

**Agrupamento de Escolas de
Odemira**

Projeto Educativo

TRIÉNIO 2021-2024

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo tem um horizonte temporal de três anos - anos letivos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024.

É o segundo documento desta natureza elaborado após a criação do Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) no ano letivo de 2013/2014, resultante da agregação do Agrupamento de Escolas de Odemira (que integrava a Escola EB 2,3 Damião de Odemira, Jardins de Infância e Escolas Básicas de Odemira, Boavista dos Pinheiros e Longueira/Almograve) e da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, cuja sede ficou instalada neste último estabelecimento de ensino.

A construção deste Projeto assenta nos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, de 14 de outubro, com as sucessivas alterações introduzidas pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, e pela Lei nº 49/2005, de 30 de agosto, bem como pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, o qual aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro, e, posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Para além do enquadramento, respeito e subordinação ao estipulado nos supracitados textos legislativos, foram tidos em consideração o Projeto de Intervenção do diretor e o Projeto Educativo anterior, do qual este se considera sucessor e ao qual pretende dar continuidade. Foi igualmente tido em consideração o relatório de avaliação externa do IGEC, de 2017, a partir do qual foi elaborado um Plano de Melhoria, cujo conteúdo está também plasmado neste PE. Foram ainda tidos em consideração os contributos dos órgãos e estruturas do AEO, nomeadamente do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, apreciações realizadas pelos alunos do 9.º e 12.º anos, sugestões da Associação de Estudantes e contributos chegados a esta equipa via email de docentes e pais. Finalmente, de referir que foram recolhidos contributos de todos os docentes do Agrupamento reunidos em sede de Departamento Curricular. Os compromissos aqui estipulados serão para cumprir progressiva e serenamente, no respeito dos princípios e valores defendidos neste projeto, os quais deverão nortear a ação de todos os envolvidos na ação educativa. Estes compromissos assentarão numa liderança mobilizadora e transformacional, baseada no incentivo, na delegação de poderes e de responsabilidades e na promoção das boas relações sociais e pessoais entre todos os elementos da comunidade educativa.

Pretende-se contribuir para a construção de uma Escola humanista que vise a formação integral dos seus alunos, preparando-os para os desafios do futuro, dando-lhes ferramentas para se posicionarem num mundo em ebulição e transformação e para agirem de forma positiva sobre esse mesmo mundo. A promoção das aprendizagens e dos saberes deve atender às especificidades de cada um, procurando o sucesso e a qualidade, através da efetiva igualdade de oportunidades e de percursos diversificados, num clima de tranquilidade e de liberdade, de responsabilidade e de respeito, sendo essa a vontade da comunidade, e dando, desta forma, cumprimento aos princípios e valores consignados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os professores, dentro do quadro das suas responsabilidades e dos limites das suas ações, deverão encontrar as condições necessárias para a experimentação e a inovação pedagógicas, cabendo-lhes definir e aplicar estratégias e respostas diferenciadas às necessidades dos alunos. Sem eles, o AEO não poderá oferecer a qualidade de ensino que proporcione o efetivo sucesso escolar dos alunos e a sua preparação para a cidadania e integração na sociedade.

Toda a orientação educativa do AEO deve perspetivar-se numa unidade global, incrementando, nos diversos níveis de ensino, um diálogo aberto e descomplexado, centrado em torno dos problemas reais dos alunos em cada um desses ciclos de estudos, de modo a garantir-se uma sequencialidade harmoniosa e progressiva e a serem criadas as condições que concretizem a

consolidação da melhoria da qualidade e do clima educativo do Agrupamento/ Comunidade Educativa.

A organização e a gestão escolares devem ser centradas numa dinâmica participativa, em torno de um projeto educativo consensual, permitindo a autonomia dos órgãos, estruturas e atores escolares, espaços de diálogo e reflexão entre os diversos intervenientes na ação educativa e propiciando o amadurecimento de práticas e/ou ideias/ inovações.

Nesta perspetiva, é, também, necessário investir no trabalho cooperativo, envolvendo todos os intervenientes no processo educativo, numa cultura de corresponsabilização. A participação de todos os elementos da comunidade escolar – professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação – é essencial a uma gestão racional que garanta ao AEO o seu objetivo de prestar um serviço público de qualidade. Mas, para que essa finalidade se cumpra, é necessário fomentar uma comunicação fácil e direta das lideranças de topo e intermédias com os demais membros da comunidade educativa, e perseverar na aproximação da Escola ao meio familiar e social em que os alunos vivem.

O Projeto Educativo, pilar fulcral da orgânica do Agrupamento, articula-se e concretiza-se em outros documentos orientadores, como o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Regulamento Interno (RI).

O Projeto Educativo revela a missão e clarifica as metas do AEO, constituindo um elemento diferenciador pelas vontades e prioridades estabelecidas e um instrumento de autonomia, nos limites impostos pela Lei. Nele são comunicados objetivos e modos de operacionalização através dos quais se propõe concretizar o seu plano de ação e atingir as metas estruturadoras da sua função educativa.

O Projeto Educativo do AEO pretende constituir-se como instrumento de planeamento e quadro de referência da ação educativa das diferentes escolas e níveis de ensino e aferir, ao longo do seu período de vigência, o grau de adequação dos seus princípios aos contextos e finalidades a que se destina, nomeadamente:

- ▶ o nível de identificação dos elementos da comunidade educativa com os princípios, postulados e orientações que dele emergem;
- ▶ o grau e qualidade de participação e de envolvimento dos mesmos elementos na sua operacionalização.

O Projeto Educativo do AEO procura pautar-se e reger-se por práticas de transparência, coerência e flexibilidade das suas propostas.

Prevê mecanismos de avaliação participada, no âmbito da linha conceptual preconizada, com base nos critérios de objetividade mensuráveis ao nível dos resultados académicos, partindo da premissa que a estrutura organizativa, as ações, as metodologias e estratégias, a colaboração e a articulação, as atividades e iniciativas têm como meta a melhoria das aprendizagens, traduzidos em maiores taxas de transição e de sucesso, em termos qualitativos e quantitativos.

1. Missão

Educar para o exercício de uma cidadania responsável e para a integração num mundo globalizado e em transformação.

A Escola deve contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, numa perspetiva integradora da consciência cívica com a aquisição do conhecimento, assente na promoção da excelência no estudo, na atitude de responsabilidade e na capacidade de autonomia.

É dever da escola pública contribuir para a concretização dos objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), formando jovens responsáveis, conscientes, autónomos e críticos, dentro dos valores democráticos, de forma a poderem envolver-se na construção ativa da sociedade e serem capazes de se adaptar às rápidas mudanças que marcam os nossos dias. A educação global deve saber preparar os jovens para um mundo globalizado e ameaçado pelas alterações climáticas.

2. Visão e Valores

O Agrupamento de Escolas de Odemira deverá ser uma referência na formação dos alunos, preparando-os para o prosseguimento de estudos e para a vida ativa.

O AEO ambiciona ser uma organização educativa de qualidade - aberta, plural e inclusiva - promotora de sucesso e de equidade social, no seu compromisso com a formação integral de crianças, jovens e adultos, onde todos os membros da comunidade educativa encontrem o seu espaço para uma participação comprometida com a qualidade, o rigor, a exigência e a inovação, num ambiente propício ao estudo e ao trabalho.

Enquanto instituição de ensino público, o AEO deve ser reconhecido pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve e pela abrangência da sua oferta educativa, integrando todos os níveis de educação e de ensino, da educação pré-escolar ao secundário.

O AEO, de modo a cumprir a sua missão e visão, deverá ser capaz de:

- encontrar ofertas educativas enriquecedoras e potenciadoras de respostas diversificadas, em função dos desejos/opções/necessidades dos seus utentes e das perspetivas de empregabilidade;
- incutir nos alunos a vontade de aprender e de se envolverem nas atividades da escola e da comunidade;
- promover a equidade social, onde a inclusão, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem para todos e ao longo da vida sejam marcas distintivas do serviço público que oferece;
- integrar-se na comunidade, aproveitando as suas sinergias, promovendo parcerias com agentes sociais, económicos, culturais e científicos;
- reconhecer o mérito e a excelência, motivando alunos, docentes e não docentes, potenciando-lhes um elevado nível de realização pessoal e profissional;
- implementar dinâmicas de interação potenciadoras da emergência de estruturas de interdependência positiva, num ambiente afetivo e cultural onde prevaleçam valores humanistas.

O AEO deve, assim, pugnar convictamente pelo direito/dever de cumprir, com entusiasmo e rigor, a missão que lhe está confiada, em conformidade com a LBSE, uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes

permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

Os princípios e os valores de referência do AEO são:

Autonomia

Cidadania

Eficácia

Eficiência

Ética

Inclusão

Inovação

Participação

Profissionalismo

Responsabilidade

Rigor

Solidariedade

Sustentabilidade

Capítulo 1 – Quem somos

1.1 - Concelho de Odemira

O concelho de Odemira caracteriza-se pela imensa diversidade paisagística, estendendo-se entre a planície, a serra e o mar, num total de 1720,25 km² de área. Este é o maior concelho do país, em área geográfica, apesar de ter uma população recenseada inferior a trinta mil habitantes.

O território é dividido por 13 freguesias: Relíquias, Saboia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, Vila Nova de Milfontes, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros, Longueira/Almograve, Colos, Santa Clara-a-Velha, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vale Santiago e encontra-se organizado segundo três faixas territoriais/económicas distintas:

- A faixa litoral – dos 55 km de costa atlântica, 12 km são de praia, das quais merecem destaque: Malhão, Milfontes, Franquia, Farol, Furnas, Almograve, Zambujeira e Carvalhal. Toda a zona costeira do concelho está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. O litoral concentra a maior parte da atividade turística do concelho, sendo as localidades de Vila Nova de Milfontes, Almograve e Zambujeira do Mar os principais aglomerados urbanos de vocação turística (alojamento, empresas de animação e restauração).

É ainda nesta faixa, e na faixa central, que se concentra a maioria da população do concelho e onde se repercutiu o claro aumento da população: entre os censos de 2011 e 2021 esta passou de 26 066 indivíduos para 29 523, sendo, no entanto, consensual que este aumento pode ser bastante maior em consequência da forte imigração que vem trabalhar na agricultura intensiva que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos. De qualquer modo, é notório o aumento do número de alunos de origem estrangeira (vide quadro 6).

- A faixa central - faz a transição orográfica entre a charneca, dominante na faixa litoral, e a serra, dominante na faixa interior. Neste espaço encontramos os principais aglomerados urbanos do Concelho: S. Teotónio, Boavista dos Pinheiros, Odemira e S. Luís. Esta faixa central corresponde ao espaço dos serviços públicos, das principais unidades comerciais e dos principais parques de fixação de empresas, tendo também acolhido muita da emigração recente.

- A faixa interior do concelho, marcada por uma orografia bastante acidentada, é palco para a maior mancha florestal do país, seja ela autóctone (sobreiro e azinheira), seja ela exótica (como o eucalipto). Associado a essa mancha florestal, o setor agrícola e pecuário de sequeiro extensivo (bovinicultura, ovinocultura e caprinicultura) marcam a paisagem física e económica de uma grande área do concelho que é estruturada, a sul, pela barragem de Santa Clara-a-Velha e a norte pela integração na tradicional planície alentejana.

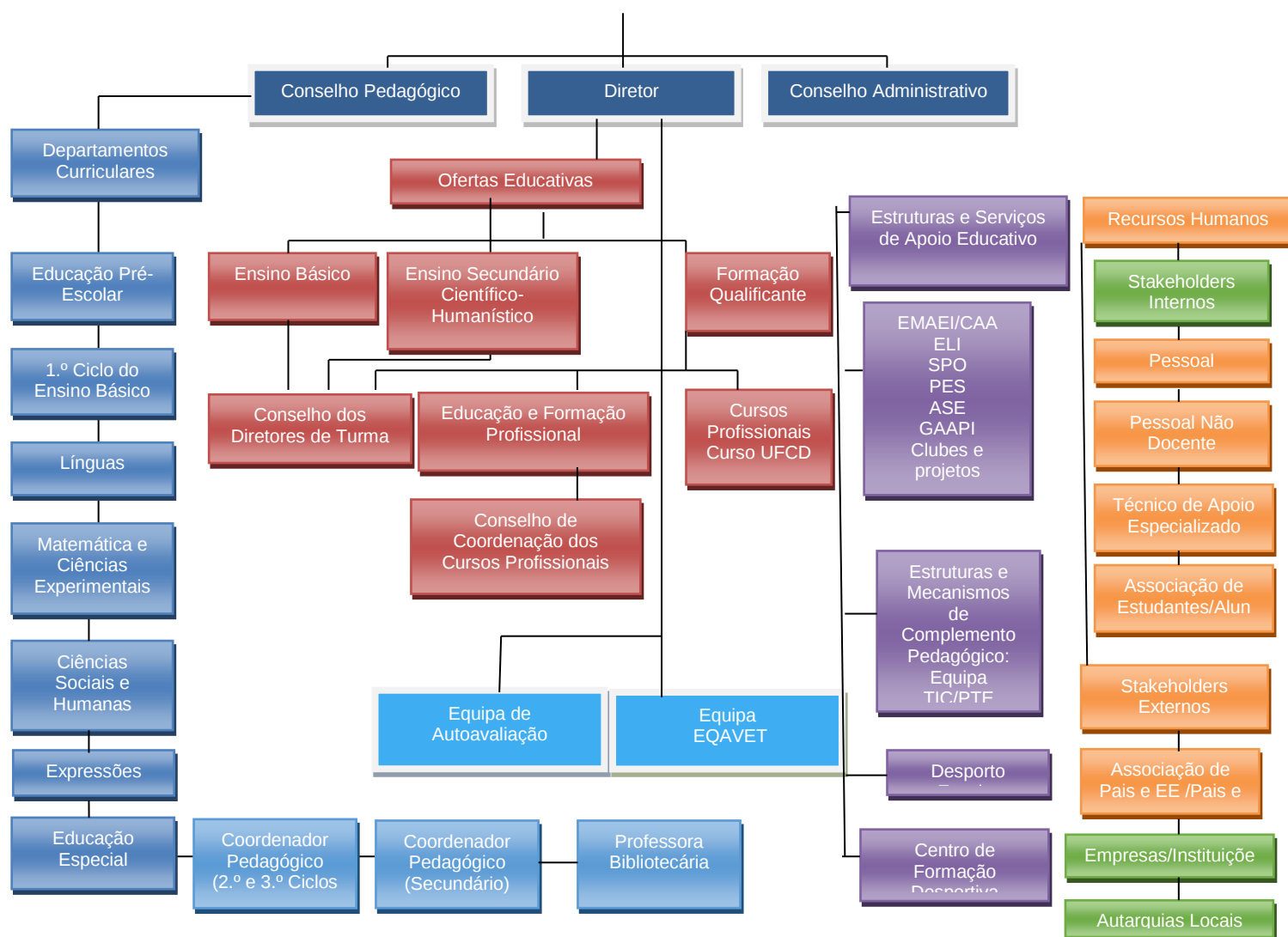
Fonte: CMO



Fig. 1- Freguesias do concelho de Odemira

1.2- Organograma das responsabilidades da instituição





Legenda:

ASE: Ação Social Escolar

BE: Biblioteca Escolar

ELI: Equipa Local de Intervenção (Precoce)

EMAEI: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão/CAA: Centro de Apoio à Aprendizagem;

EQAVET: *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

GAAP: Gabinete de Apoio ao aluno e gestão de indisciplina

PES: Promoção e Educação para a Saúde

SPO: Serviço de Psicologia e Orientação

UFCD: Unidade de Formação de Curta Duração

TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação/PTE: Plano Tecnológico da Educação

1.3 - Caracterização genérica das infraestruturas existentes no Agrupamento de Escolas de Odemira

O AEO assegura o percurso educativo de pouco mais de 1000 crianças e alunos, desde a educação pré-escolar ao 12.º ano, nas suas variantes de ensino regular e ensino profissional, cabendo ainda assegurar o ensino no Estabelecimento Prisional de Odemira.

É formado pelo Jardim de Infância do Almogrove e pela Escola Básica do 1.º ciclo da Longueira, na freguesia de Longueira/Almogrove, pelo Centro Escolar da Boavista dos Pinheiros, o qual integra o 1.º ciclo e a educação pré-escolar, na freguesia de Boavista dos Pinheiros, pelo Jardim de Infância, Escola Básica de 1.º ciclo, Escola EB 2,3 Damião de Odemira e Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, na freguesia de S. Salvador e Santa Maria, em Odemira.

Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo

Todas as salas de aula da educação pré-escolar e do 1.º ciclo estão equipadas com computadores, videoprojetor, tela de projeção, armários para guardar livros, entre outros materiais.

Jardim de Infância do Almogrove

O espaço escolar é constituído por um edifício do Plano Centenário, outrora utilizado como escola primária, um edifício mais recente, dispondo as crianças do único grupo que o frequentam de dois espaços, um telheiro coberto, um recreio e um parque infantil. Serve a população da freguesia Longueira/Almogrove, sendo de assinalar o aumento gradual da frequência de crianças estrangeiras, em consequência da fixação crescente de migrantes que trabalham nas produções agrícolas da região. Este Jardim de Infância necessita de uma intervenção profunda.

Escola Básica do 1.º ciclo da Longueira

Esta escola conta com duas salas de aula, situadas em dois edifícios relativamente próximos um do outro, um do Plano Centenário e um outro construído de raiz, utilizado como jardim de infância até à opção recente de juntar a educação pré-escolar no Almogrove e o 1.º ciclo na Longueira. Cada um dos edifícios conta com espaço de recreio a descoberto, não existindo, contudo, espaços exteriores cobertos. Os alunos que a frequentam estão divididos por duas turmas mistas, sendo a junção de anos efetuada em função do número de alunos em cada um dos anos.

Centro Escolar da Boavista dos Pinheiros

O Centro Escolar funciona num edifício construído de raiz para servir a população escolar da recente freguesia da Boavista dos Pinheiros e é composto por seis salas de aula, uma afeta ao Jardim de Infância e cinco destinadas ao primeiro ciclo. Dispõe de uma pequena biblioteca, um gabinete/sala de professores, uma cozinha, um refeitório/polivalente e um recreio com campo de jogos e parque infantil, não existindo, contudo, espaços exteriores cobertos. O aumento da população que se tem verificado nesta freguesia suscita particular atenção, sendo previsível a necessidade de criação de mais turmas num futuro próximo.

Jardim de Infância e Escola Básica de 1.º ciclo de Odemira

A antiga escola primária é hoje utilizada como jardim de infância e escola básica do 1.º ciclo.

Dispõe de oito salas, uma reservada para a educação pré-escolar/Atividades de Animação e Apoio à Família e sete ocupadas com turmas do 1.º ciclo, não restando nenhuma para a instalação da biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

Possui um espaço polivalente/refeitório, um recreio de grandes dimensões e um campo de jogos.

Situa-se no centro da vila de Odemira e permite um acesso relativamente rápido à Biblioteca Municipal José Saramago.

Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos Damião de Odemira – Odemira

A EB 2,3 Damião de Odemira acolhe, neste momento, mais de 380 alunos, distribuídos pelo 2.º e 3.º ciclos. Dispõe de vinte salas de aula, uma sala de tecnologias de informação e comunicação (TIC), duas salas laboratoriais de Ciências Naturais, uma de Físico-Química, uma sala de Educação Visual, três de Educação Tecnológica, uma de Música, uma Biblioteca/Centro de Informação e Documentação, que está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, uma sala para o funcionamento da Unidade de Apoio à Multideficiência, uma sala para realização de iniciativas várias, uma sala polivalente/bufete (com palco), uma cozinha e correspondente refeitório, sala de professores, sala de diretores de turma, papelaria, serviços administrativos e diversos gabinetes de trabalho. Possui amplos espaços envolventes, incluindo campos de jogos, a necessitarem de intervenção. Não possui, contudo, qualquer espaço exterior coberto. Utiliza as instalações de gestão camarária para as aulas de Educação Física e atividades do Desporto Escolar – estádio com pista de atletismo, pavilhão gimnodesportivo e piscinas. Nesta escola, todo o equipamento informático, bem como o apetrechamento dos laboratórios, necessita de renovação.

Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves – sede – Odemira

A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves acolhe cerca de 360 alunos, exclusivamente do ensino secundário, distribuídos pelo ensino regular e pelo ensino profissional. Dispõe de 20 salas destinadas a aulas, três salas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), duas delas ligadas entre si, dois laboratórios, um na área de Biologia e um de Física/Química, três salas da área das Artes Visuais, uma oficina/ateliê para as disciplinas da formação artística, uma Biblioteca/Centro de Recursos, a qual está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, uma unidade especializada de apoio à multideficiência, salas e gabinetes vários, afetas a departamentos ou projetos, um espaço polivalente com palco, uma papelaria, um bufete, uma cozinha e correspondente refeitório, salas de professores e de funcionários, sala TIC para professores e gabinetes de trabalho, serviços de administração escolar e gabinete para a direção. Dispõe de amplos espaços exteriores, onde se encontram dois campos de jogos, inutilizados por apresentarem um piso que não garante condições de segurança. Não possui espaços exteriores cobertos. Utiliza as instalações de gestão camarária para as aulas de Educação Física e atividades do Desporto Escolar – estádio com pista de atletismo, pavilhão gimnodesportivo e piscinas.

As salas de aula inserem-se em três edifícios (Blocos A, B e C). Apesar da manutenção frequente, que assegura pequenas reparações e operações de embelezamento, os edifícios e espaços exteriores necessitam de uma intervenção de fundo, sobretudo tendo em vista a modernização dos espaços e a resolução de problemas estruturais. Do mesmo modo, necessita de uma renovação total do seu equipamento informático e do apetrechamento dos laboratórios.

Subunidades educativas: distância à escola sede

Escolas	Distância à escola sede
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves	-----
Escola Básica 2,3 Damião de Odemira	200 m
Escola Básica de Odemira	1 km
Centro Escolar de Boavista dos Pinheiros	5 km
Escola Básica de 1.º Ciclo de Longueira	18 km
Jardim de Infância do Almogrove	20 km

1.4. Agrupamento de Referência da Intervenção Precoce (IP)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) com o enquadramento legal do Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro, cria uma rede de Agrupamentos de Escolas de Referência para a IP, sendo este Agrupamento o Agrupamento de Referência para a IP no Concelho de Odemira, disponibilizando docentes para integrar a Equipa Local de Intervenção Precoce de Odemira (ELI). A Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO) constitui-se a instituição suporte da ELI de Odemira. A equipa apoia crianças dos 0 aos 6 anos que apresentem alterações ao nível do seu desenvolvimento, que limitem a sua participação nas atividades típicas para a sua idade e contexto social ou em risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias. Os apoios prestados são centrados nas rotinas e nos contextos naturais de vida da criança: domicílio, creche, jardim de infância ou ama.

As docentes com mobilidade para a IP, atualmente em número de três, integram o departamento de Educação Especial do Agrupamento.

Intervenção Precoce ELI de Odemira	Ano civil	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Nº crianças	96	98	91	107	90	108	122	121

Atualmente, a IP encontra-se a acompanhar, nos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Odemira, 5 crianças.

Capítulo 2 – Como nos organizamos

Secção I - Regulamento Interno

O Regulamento Interno do Agrupamento combina os preceitos legais em vigor, plasmados numa série de documentos, por vezes de uma forma detalhada, com as normas internas que constituem prática nas suas diferentes unidades orgânicas ou que se pretendem incrementar. Considerou-se, sobretudo em atenção aos discentes, pais e encarregados de educação e comunidade em geral, que a conjugação entre a lei e os preceitos internos que assumem o mesmo carácter, facilitava o acesso à informação.

Este documento, para além da sua função reguladora interna, contempla os direitos e os deveres da comunidade educativa e as normas relativas à organização e funcionamento das valências que integram o AEO. Elenca o papel dos atores escolares no seu contexto de ação, permitindo que, nos seus planos ou nos seus regimentos, os órgãos de administração e gestão, as estruturas intermédias de orientação educativa, os serviços especializados de apoio pedagógico e as estruturas técnicas de apoio definam as respetivas regras próprias, desde que enquadradas nas grandes orientações estratégicas traçadas para o AEO.

A revisão do Regulamento Interno ocorre após o prazo que for no mesmo estipulado, independentemente de poder sofrer alterações pontuais em qualquer momento, resultantes da mudança da lei ou da constatação de um problema ou de uma necessidade, desde que justificada pelo Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral.

Secção II - Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) contempla as atividades e as prioridades a concretizar, tendo por referência os princípios, valores e metas enunciados no Projeto Educativo (PE). O PAA, em cada ano escolar, deverá ser concluído até meados do mês de novembro, com a participação ativa da comunidade escolar e educativa. As atividades destinadas a uma mesma turma deverão, preferencialmente, ser apresentadas e discutidas pelos conselhos de turma, numa perspetiva de rentabilização de recursos e meios e, em particular, tendo em consideração a necessária articulação interdisciplinar. Poderá, não obstante o referido, após esta data, a comunidade escolar e educativa propor outras atividades, como resposta a problemas concretos ou no aproveitamento de propostas significativas e relevantes. O Conselho Geral não só aprova como aprecia, no final de cada ano letivo, a avaliação da execução do PAA, podendo emitir os pareceres que entender por bem, os quais serão sempre analisados pelo Conselho Pedagógico.

Secção III –Gestão do Currículo

1. Matrizes Curriculares

A matriz curricular prevista para o AEO segue os normativos em vigor e contempla as decisões tomadas internamente em relação à distribuição das horas pelas áreas disciplinares dos 2.º e 3.º ciclos, possibilitando uma organização semestral ou a concentração de cargas horárias em determinados anos.

As áreas de Educação Artística e Educação Física do 1.º ciclo, nas suas diferentes componentes, será lecionada pelo docente titular de turma, em estreita colaboração com docentes dos níveis de ensino seguintes, de acordo com a sua especialização, no quadro dos grupos de recrutamento adequados,

de modo a poder mais facilmente cumprir-se a matriz curricular para o nível de ensino em causa. Os alunos que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) poderão ter matrizes curriculares próprias, dentro dos princípios e limites consagrados na legislação aplicável.

2. Concretização do Currículo

Para a concretização do currículo, o AEO terá por referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e os perfis profissionais/referenciais de competência. A concretização do currículo deve poder implicar as devidas adaptações curriculares, ajustadas às características das turmas e em função dos resultados da avaliação diagnóstica, formativa ou aferida, tendo ainda em conta os normativos em vigor.

3. Desenho Curricular

O desenho curricular, para além do currículo nacional, deve explicitar:

- as Atividades de Animação e Apoio à Família;
- as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- as ofertas próprias ou o reforço da carga horária de algumas disciplinas.

Secção IV - Critérios de Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, devendo estar ao serviço das aprendizagens e constituir uma fonte de informação fundamental para o professor, o aluno e respetivo encarregado de educação. Deve ser explicitada a todo o tempo e definida com os alunos, em conformidade com os conteúdos ou as atividades/projetos a avaliar. Sabendo como serão avaliados, os alunos mais facilmente saberão corresponder ao que lhes é exigido e assumirão os compromissos inerentes. Tendo em consideração a idade dos alunos e as finalidades e especificidades dos diferentes ciclos e anos, os critérios de avaliação devem ser diferenciados ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória. Os critérios de avaliação do AEO têm como grande objetivo potenciar condições de sucesso para todos os alunos e deverão assentar em denominadores comuns ao nível dos registos e da monitorização das aprendizagens em cada área curricular/disciplina de cada ciclo de ensino.

Para avaliar os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências desenvolvidos ou a desenvolver em cada área curricular/disciplina, deve o Conselho Pedagógico aprovar critérios gerais e específicos, assim como o tipo de instrumentos de avaliação a utilizar. Os critérios específicos e instrumentos são definidos pelos grupos disciplinares/de ano e harmonizados em sede de departamento. No início de cada ano letivo, os alunos e os encarregados de educação devem conhecer os critérios específicos utilizados na avaliação.

Secção V –Critérios Gerais para a Constituição de Turmas

Para a constituição de turmas, são formadas equipas pedagógicas que integram obrigatoriamente educadores e professores do ano de escolaridade/nível de ensino precedente. Para além de seguirem os critérios fixados superiormente em cada ano, essas equipas deverão ter em conta:

- as informações da educadora/Professor titular de turma/diretor de turma anteriores;

- a manutenção do grupo/turma, sempre que possível, em cada ciclo de estudos e entre ciclos, exceto se houver indicações dos professores titulares ou conselhos de turma noutro sentido;
- a distribuição das crianças e alunos com medidas de suporte à aprendizagem segundo critérios que facilitem a sua inclusão;
- a distribuição equilibrada por idade, género e número de retenções;
- a rede escolar definida em cada ano.

Secção VI – Oferta Educativa e Formativa

O AEO deve proporcionar uma oferta educativa e formativa variada e inclusiva, capaz de dar respostas às necessidades e expectativas da comunidade. Considerando que o AEO possui a única escola pública secundária do concelho de Odemira e recebendo alunos de todos os outros agrupamentos ou escolas não agrupadas, deve oferecer todos os cursos científico humanísticos, de modo a permitir aos alunos o ingresso no ensino superior nas áreas escolhidas, contribuindo para a sua realização pessoal e profissional. Na rede a propor, para além das formações regulares, o AEO deverá abranger formações que correspondam às expectativas dos alunos que preferem cursos com vertentes formativas mais ligadas ao mercado de trabalho, de cariz mais prático. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o AEO oferece o Curso Básico de Música em regime articulado, o qual deve procurar alargar-se a outros níveis de ensino.

Secção VII – Promoção do Mérito e do Valor

Os alunos dos diferentes níveis de ensino devem ser incentivados ao cumprimento exemplar das suas obrigações escolares e ao desenvolvimento de uma matriz de valores que contribuam decisivamente para a sua formação cívica e exercício de uma cidadania plena, responsável e consciente, preparando-os para um mundo globalizado, em mutação constante. O AEO deverá, para tal, promover uma cultura de excelência nos diferentes domínios do saber, do saber fazer e do saber ser/estar. Assim, o seu Regulamento Interno consagra quadros de valor, mérito e excelência, podendo estes ser atribuídos a título individual e/ou coletivo, nas áreas académica, científica, artística, tecnológica ou desportiva.

O AEO promove a candidatura de alunos a prémios de reconhecimento de mérito e de valor, a nível local, nacional e internacional.

Secção VIII- Plano de Formação Interno

O desenvolvimento profissional e organizacional deverá ser potenciado por um plano de formação dirigido ao pessoal docente e não docente que vá ao encontro das suas necessidades formativas e do AEO, tendo em consideração a eficácia e a eficiência do serviço prestado e a satisfação dos alunos e das famílias. A formação contínua do pessoal docente deverá abranger áreas que potenciem a melhoria das práticas educativas de ensino, de aprendizagem e de avaliação. A formação do pessoal não docente deverá incidir sobre a promoção de competências pessoais e sociais, a gestão do tempo e funcionalidades específicas em função dos serviços que desempenham. O AEO deverá, para tal, contribuir, de modo empenhado e responsável, para a criação do Plano de Formação do Centro de

Formação do Litoral Alentejano e do Plano de Formação Concelhio, através dos seus representantes. Não obstante, deverá ser capaz de desenvolver ações próprias, não contempladas pelos planos referidos, em função das suas próprias estratégias de melhoria.

Secção IX- Plano de Ensino à Distância

O Plano de Ensino a Distância (E@D) do Agrupamento de Escolas de Odemira enquadra-se no Decreto-Lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril, nas Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021, emanadas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE), no disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, atende ao definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.

O Plano de E@D é o documento orientador, nas situações de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais, devido à pandemia da COVID-19, para que todas as crianças e alunos, da educação pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, continuem com o seu processo ensino-aprendizagem, através de sessões síncronas e assíncronas em regime não presencial.

Considerando que a Educação Pré-Escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento de aprendizagens estruturantes, assim como para o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para o futuro, apesar de não integrar a escolaridade obrigatória por ter caráter universal, promover a diferenciação e integração das crianças na escolaridade obrigatória e o seu futuro desempenho enquanto alunos, este nível de educação foi contemplado no presente plano.

É um documento aberto, em constante construção, constituindo-se um processo dinâmico de melhoria e de reflexão constantes por parte das estruturas de organização e gestão. A sua implementação pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Secção X- Plano de Contingência

O Plano de Contingência descreve os principais procedimentos a estabelecer no âmbito da infeção pelo Corona Vírus SARS-Cov-2, agente causal da COVID-19, assim como os procedimentos a adotar perante um trabalhador/aluno com sintomas desta infeção. O Plano pode ser atualizado a qualquer momento, tendo em conta a evolução do quadro epidemiológico da COVID –19 e as orientações da Direção Geral de Saúde.

Os procedimentos indicados no documento seguem as orientações da Direção Geral de Educação, da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares e da Direção Geral de Saúde bem como o “Referencial Escolas – Controlo de Transmissão de COVID – 19 em contexto escolar”.

Secção XI- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação tem como objetivo geral o apoio no desenvolvimento positivo e harmonioso das crianças e jovens, através da promoção do sucesso educativo e da educação inclusiva, no sentido de promover o processo de aprendizagem individual. Este trabalho é inserido na equipa educativa, com recurso ao trabalho colaborativo que contempla objetivos específicos como a promoção do processo ensino-aprendizagem, a redução do abandono escolar, a promoção da atratividade dos diferentes percursos possíveis no Sistema de Ensino Português, o apoio na construção de respostas inclusivas, mediante a diversidade e a promoção de

competências de adaptabilidade de carreira, considerando o contexto de cada estudante e geográfico.

Perante a necessidade da construção de percursos com sucesso de vida, iniciando com o sucesso educativo, surgem os seguintes domínios de atuação (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2016; Direção-Geral da Educação, 2018):

1- **Apoio Psicológico e Psicopedagógico**, que visa o planeamento de atividades que contribuam para o desenvolvimento integral do/a estudante, intervindo a nível psicológico e psicopedagógico ao longo do seu percurso educativo. Engloba a intervenção (in)direta com os/as estudantes, sobretudo, o trabalho colaborativo com docentes na organização de respostas educativas diferenciadas e de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

2- **Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas de Relações da Comunidade Educativa**, que visa a mobilização dos diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade para a melhoria das respostas educativas, sejam estes internos ou externos ao Agrupamento.

3- **Intervenção Vocacional e de Carreira (Escolar e Profissional)**, que visa desenvolver atividades para a capacitação de estudantes, em qualquer fase de vida, na identificação de capacidades, competências e interesses, na tomada de decisão relativa à educação, formação e emprego e na gestão do próprio percurso educativo e de carreira.

Secção XII- Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BECRE)

A Biblioteca Escolar assume-se como um espaço agregador de conhecimento e recursos e tem como finalidade o suporte à aprendizagem, o apoio ao currículo, o desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos média, através de recursos variados, e pretende estimular a criatividade e a comunicação e apoiar todos os utilizadores em sala de aula ou fora dela, para a formação de leitores críticos e cidadãos responsáveis.

O Agrupamento de Escolas de Odemira possui três Bibliotecas Escolares, uma na Escola Secundária, outra na EB2,3 Damião de Odemira e outra ainda na Escola Básica de Odemira, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

As bibliotecas escolares disponibilizam os serviços de apoio ao currículo (em articulação com os departamentos curriculares), promoção da leitura, curadoria e disponibilização de conteúdos e, ocupação lúdico-educativa dos alunos, através do atendimento realizado pela equipa das Bibliotecas Escolares de forma presencial, sempre que possível, mas também através de atendimento direto (síncrono e assíncrono), quando necessário.

Secção XIII- Projetos e Clubes

Existem no Agrupamento vários clubes e projetos, cujas atividades foram fortemente condicionadas pela pandemia. Estes clubes e projetos são responsáveis por um grande dinamismo no Agrupamento, incrementando nos alunos o gosto pelo saber e desenvolvendo competências ao nível da cidadania. Estes clubes e projetos podem, e devem, ser um meio para uma maior integração da comunidade migrante. Além dos Clubes e Projetos que em seguida se elencam, outros poderão ser criados:

- **Projeto Educação para a Saúde (PES)** - Tem como objetivos promover a saúde individual e/ ou coletiva de todos os que fazem parte da comunidade educativa, fomentar o reconhecimento da saúde como um bem precioso para todos, promover hábitos de vida saudáveis e seguir as

orientações legais, através da implementação de um conjunto de atividades em parceria com várias entidades salientando o Centro de Saúde de Odemira.

Trata-se um projeto perfeitamente consolidado no Agrupamento, abrangendo todas as turmas do Agrupamento, docentes e pessoal não docente.

Os conteúdos a explorar são decididos pelo Conselho de Turma em conjunto com os alunos e, na maior parte das situações, articulados com os conteúdos programáticos das várias disciplinas envolvidas. Passam por discussões na sala de aula, visionamento de filmes e em diversas palestras realizadas por especialistas de fora da escola, contribuindo ativamente para o envolvimento com a comunidade e para o reforço da cidadania.

Ciência Viva/ BIGEO - Trata-se do clube com maior historial no nosso Agrupamento e que tem no seu currículo vários prémios de Ciência, quer no âmbito nacional, quer internacional. Também por isso tem projetado o nome do Agrupamento na comunidade local e não só. Desenvolve um trabalho no âmbito da Ciência, essencialmente prático, estimulando os alunos para a problematização e a investigação, promovendo a autonomia e a curiosidade científica. Para o desenvolvimento dos projetos, são estabelecidas parcerias a nível local (município, empresas, associações) e nacionais (universidades e centros de investigação). O clube tem ainda um espaço aberto à comunidade escolar - o Museu de História Natural.

Ciência Viva /MiraLab – O Laboratório de Aprendizagem Multimédia (MiraLab) permite aos professores, aos alunos e à comunidade escolar/educativa usufruir de um espaço que permite estratégias de aprendizagem na área das tecnologias (informática, programação, modelação 3D e robótica) e das ciências experimentais.

Ge0de é um clube escolar criado há quase 20 anos, cujas principais preocupações e atividades se relacionam com a divulgação da Geografia, mas que também desenvolve trabalhos mais específicos na área do ambiente, da cultura popular e da promoção da consciência cívica da comunidade.

Além do estudo e divulgação, têm sido desenvolvidas igualmente atividades de intervenção direta sobre a realidade social e ambiental, de que são exemplos feiras, exposições e o projeto de controlo de roedores com aves de rapina noturna, na região do Cavaleiro, em colaboração com a empresa Gemüsering Portugal.

Para além da continuidade das atividades em curso, está no horizonte próximo o desenvolvimento de novos trabalhos essencialmente centrados nos mesmos temas, mas colocando agora a tónica na produção de documentos fílmicos mais adaptados aos tempos atuais.

Clube Ubuntu é parte do projeto de educação não-formal Academia de Líderes Ubuntu, promovido e criado pelo Instituto Padre António Vieira. O conceito Ubuntu significa "Eu sou porque tu és", isto é, só somos quem somos através dos outros. Assim, o método Ubuntu procura desenvolver cinco competências socioemocionais juntos dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento humano através da participação ativa e experimentação. Essas competências focam-se quer no indivíduo - Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência - quer na dimensão relacional e social - Empatia e Serviço. Ser Ubuntu é também ser alguém comprometido com a Ética do Cuidado, a Construção de Pontes e a Liderança Servidora.

O ano letivo em que se elabora este PE é o segundo ano que o Clube está em preparação para funcionamento pleno. Pretende-se promover um aprofundamento dos valores e conceitos da Academia e estimular a intervenção e ação dos jovens Ubuntu na escola ou comunidade vizinha da escola. O projeto Ubuntu conta com o financiamento e apoio institucional da Câmara Municipal de

Odemira.

Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996, pela Associação Bandeira Azul da Europa, ABAE. Tem como objetivo encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas. A sua metodologia, inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, promover uma cidadania responsável e contribuir para uma escola e uma comunidade mais sustentáveis. A E. B. 2,3 Damião de Odemira, integra o Programa Eco-Escolas desde o ano letivo 2010/2011. O Programa Eco-Escolas conta ainda com a parceria do município e apoios específicos da comunidade para algumas das suas atividades.

Programa de Mentorias é um projeto que pretende ajudar os alunos a estabelecer relações de aprendizagem e desenvolvimento mútuo. Pretende-se facilitar as relações entre pares para que todos os alunos tenham possibilidade de atingir o sucesso académico, de vida e um maior bem-estar.

Gabinete de Apoio ao Aluno e Prevenção da Indisciplina (GAAPI) destinado ao desenvolvimento e ao sucesso educativo dos alunos e à prevenção da ocorrência de situações de incumprimento de regras dentro da sala de aula. Paralelamente, uma equipa de mediação de conflitos, contribuirá para a resolução de conflitos entre alunos com base no diálogo entre as partes e busca de soluções.

Clube de Rádio - Este clube, recentemente criado, é o retomar de uma velha prática que existiu durante anos, e com sucesso, no ensino secundário, então denominado “Rádio Onda Média”. Este Clube de Rádio, estabelecendo um protocolo com a RIO - Rádio Internacional Odemira, permitirá que os programas elaborados por alunos da escola sejam escutados no concelho, aprofundando a relação com a comunidade.

Projeto PEPA – Projeto de Escolas Piloto de Alemão

O projeto PEPA tem como objetivo fomentar o interesse pelo ensino e aprendizagem da língua e da cultura alemãs.

Este projeto conta com o apoio do Goethe-Institut Portugal, da Direção-Geral de Educação, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e da Associação Portuguesa de Professores de Alemão, tudo isto com o alto patrocínio da Embaixada da República Federal da Alemanha.

Com este projeto, os docentes de Alemão do Agrupamento têm beneficiado de um acompanhamento pedagógico realizado pelo Goethe-Institut Portugal e de formação anual.

Com o apoio destes parceiros, o nosso Agrupamento tem participado em atividades extracurriculares, em atividades culturais e musicais, os alunos e docentes têm usufruído de diversas bolsas de estudo ao longo dos anos e de oferta anual de materiais didáticos diversificados e atuais.

Clube do Desporto Escolar – Este clube tem como missão, estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Clube de Fotografia - destinado aos alunos do ensino secundário que procuram dominar as ferramentas e procedimentos tradicionais, como base para a comunicação e expressão artística.

Secção XIV -Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O plano de apoio à transição digital propõe-se, no caso do AEO, intervir nas dimensões tecnológica e digital, pedagógica e organizacional. Este plano conta com uma equipa que analisa e avalia as diferentes dimensões e que propõe soluções de melhoria na utilização do digital.

São objetivos principais deste plano:

1. adaptar, melhorar e manter condições dos equipamentos informáticos;
2. melhorar a estratégia digital.

Secção XV - Conservação, embelezamento e equipamento dos espaços educativos

No que concerne à melhoria dos espaços educativos, deve haver uma aposta continuada na conservação, embelezamento e melhoria das instalações e dos equipamentos. No que diz respeito às escolas que estão sob a alçada do Município, deverá o órgão de gestão estabelecer contactos institucionais para que os problemas sejam resolvidos e as necessidades asseguradas em tempo oportuno. As verbas disponibilizadas pelo Município deverão ser utilizadas na aquisição de materiais e bens não duradouros, de modo a garantir as condições fundamentais para um ensino de qualidade e a necessária equidade entre níveis de ensino.

Deverá haver um empenho de toda a Comunidade Educativa para que a Escola Secundária, em particular, sofra uma remodelação profunda, por forma a modernizar os espaços, tornando-os mais agradáveis, seguros e adaptados às exigências da educação do século XXI, uma vez que este edifício corre o risco de uma degradação acelerada e que pode comportar riscos, além do mal-estar, para os intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

Capítulo 3 - De onde partimos

Para a caracterização da situação de referência, apresentam-se dados considerados relevantes, quer em relação aos recursos humanos (pessoal docente e não docente) quer em relação às crianças e alunos.

Os Recursos Humanos do Agrupamento

Os recursos humanos que seguidamente se apresentam são referentes ao pessoal docente e não docente, em efetividade de funções, em dezembro de 2021.

Pessoal Docente

Quadro 1 - Número de Docentes por Categoria agregada e Componente Letiva (31 de dezembro 2021)

Quadro de Agrupamento	Quadro ZP	Contratado	Total
85	9	18	112

Quadro 2 - Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade) (31 de dezembro 2021)

Idade	Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos		3	0	0	0	0	3
Entre 30 e 40 anos		4	1	1	0	0	6
Entre 41 e 50 anos		1	7	15	21	1	45
Entre 51 e 60 anos		1	2	1	10	23	37
Mais de 61 anos		0	0	1	1	21	23
Total		9	10	18	32	45	114

Relativamente aos docentes do Agrupamento podemos verificar que de um total de 114 docentes apenas 9 têm menos de 41 anos. Apesar de existir um bom equilíbrio entre o número de docentes do Quadro de Agrupamento e os docentes de Quadro de Zona Pedagógica e Contratados, o que é sempre enriquecedor para partilha de experiências e metodologias, este facto não apaga a necessidade da urgência de um rejuvenescimento do corpo docente.

Pessoal Não Docente

Quadro 3 - Número de Funcionários Não Docentes por Vínculo e Categoria

Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Total
Categoria			
Total	6	53	59

Quadro 4- Número de Funcionários Não Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade) (31/12/2021)

Antiguidade Idade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 30 e 40 anos	5	0	0	0	0	5
Entre 41 e 50 anos	8	1	3	4	0	16
Entre 51 e 60 anos	3	0	3	10	1	17
Mais de 61 anos	0	0	1	2	15	18
Total	17	1	7	16	16	57

Relativamente aos Funcionários Não Docentes do Agrupamento podemos verificar que, de um total de 57 funcionários não docentes, apenas 6 têm menos de 41 anos (e destes só 1 tem menos de 31 anos), o que é relevador da falta de rejuvenescimento do quadro destes funcionários.

Alunos

Quadro 5 - Evolução do número de alunos matriculados

Ciclos	Anos	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021	2021-2022
Pré-Escolar		74	69	58	64	63	75	67	71
1.º ciclo	1.º	49	65	67	70	68	81	61	74
	2.º	56	55	63	68	67	66	80	85
	3.º	72	54	51	65	68	75	69	57
	4.º	50	71	56	56	64	78	76	63
2.º ciclo	5.º	74	76	75	75	68	75	82	85
	6.º	80	58	84	72	76	71	80	80
3.º ciclo	7.º	57	68	70	68	73	81	77	80
	8.º	73	44	61	67	64	77	75	67
	9.º	69	64	48	74	68	76	78	72
Secundário Científico Humanísticos	10.º	110	117	152	105	107	150	116	116
	11.º	108	98	99	133	104	89	117	80
	12.º	118	101	84	79	118	106	76	79
Secundário Cursos Profissionais	1.º	23	30	--	8	23	18	20	14
	2.º	20	17	23	--	8	23	17	18
	3.º	--	18	19	23	--	8	23	17
Totais AEO		1033	1005	1008	963	976	1149	1114	1096

Ao longo dos oito anos em análise o número de alunos, em termos globais, não tem sofrido grandes alterações.

Contudo nos dois últimos anos letivos ocorreu um ligeiro aumento do número de alunos o que poderá refletir o aumento no Concelho de comunidades migrantes.

Por enquanto, na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo tem-se mantido estável o número de turmas. Porém, este aumento levou a que no 2.º e 3.º ciclos o número de turmas tenha aumentado estando atualmente estabilizado nas quatro turmas por ano de escolaridade.

Relativamente aos cursos Científico-Humanísticos, tem-se verificado, nos últimos anos, uma diminuição significativa entre o número de alunos matriculados do 10.º ano num ano letivo e o número de alunos no 11.º ano do ano letivo seguinte. Esta situação não é tão significativa na relação entre o 11.º ano e o 12.º ano.

O número de alunos a frequentar o ensino profissional não é muito significativo, sendo de uma turma por ano de escolaridade.

Nos próximos anos, atendendo ao horizonte temporal abrangido por este Projeto Educativo, prevê-se que todos os anos de escolaridade terão um aumento no número de turmas resultado do crescimento da imigração ligada à agricultura intensiva.

Quadro 6- Alunos estrangeiros matriculados no Agrupamento

	2017-18	%	2018-19	%	2019-20	%	2020-21	%	2021-22	%
Pré-Escolar	10	16	11	17	24	32	20	30	22	31
1º ciclo	17	6,6	20	7,5	38	12,7	51	17,8	71	25,4
2º ciclo e 3º ciclos	26	7,3	30	8,6	76	20	54	13,8	55	14
Secundário	25	7,4	43	12	45	11,4	32	8,7	39	11
Total	78	7,7	104	10	183	16	157	14,1	187	17

O número de alunos estrangeiros tem vindo a aumentar nos últimos anos letivos, sendo mais significativo na educação pré-escolar onde, neste momento, ultrapassa os 30%.

Sucesso

Quadro 7 - Taxas de sucesso do Agrupamento comparativamente aos valores nacionais em percentagem

		2017-18		2018-19		2019-20		2020-21	
Ensino/Modalidade/ Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
		da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
Pré-Escolar	º Ano	100%	100%	100%		100%	99.9%	100%	100%
Básico Total		97,0%	94,1%	94,5%		98,1%	97,5%	95,6%	96,5%
	Regular Total	97,5%	94,3%	97,6%		98,1%	97,6%	95,6%	96,6%
	1º Ano	98,6%	100%	100%		100%	100%	100%	100%
	2º Ano	95,5%	92.8%	98,6%		100%	96.8%	97,5%	95,5%
	3º Ano	98,4%	97.7%	100%		96,1%	99.0%	91,7%	97,9%
	4º Ano	100%	98.0%	100%		97,4%	98.6%	96%	97,9%
	5º Ano	97,3%	93.8%	96,9%		100%	97.3%	98,8%	96,6%
	6º Ano	98,6%	94.5%	98,6%		100%	97.5%	92,5%	96,3%
	7º Ano	95,9%	89.4%	94,5%		91,9%	95.6%	85,3%	94,2%
	8º Ano	98,5%	92.5%	97,3%		100%	97.2%	98,6%	95,9%
	9º Ano	95,5%	92.4%	92,6%		97,3%	97.7%	100%	97%
	Doméstico Total	100%	88,2%	100%		100%	100%		
	3º Ano	100%	100%	----		----	----	100%	99%
	5º Ano	100%	96.3%	----		----	----		
	6º Ano	---	----	100%					
	7º Ano	----	----	----		100%	100%		
Secundário Total		82,2	84,7%	91,4%	86,4%	83,6%	89,9%	93,7%	90,5%
	Regular CH Total	80,8	82,8%	85,7%		81,1%	90,1%	92,7%	90,8%
	10º Ano	83,7	85.3%	79,4%		74,8	91.0%	88,7%	89,8%
	11º Ano	87,8	91.8%	94,1%		87,2	96.9%	98,2%	96,8%
	12º Ano	64,9%	70.5%	83,5%		84,8	81.8%	89,3%	85,9%
	Profissional Total	96,7	91,4%	100%		100%	91,6%	98,3%	90,5%
	1º Ano	100%	98.4 %	100%		100%	98.5%	100%	98%
	2º Ano	----	----	100%		100%	99.2%	100%	98,5%
	3º Ano	95,2	73.5 %	----		100%	75.7%	95,8%	72,8%

As taxas de sucesso apresentadas são, de um modo geral, indicadoras de um equilíbrio dinâmico, quer dentro da evolução dos valores dentro do Agrupamento, quer comparativamente às taxas nacionais.

Verifica-se, contudo, um desvio acentuado em relação à média nacional no 10.º ano, que é notório nos anos letivos 2017-18 e 2019-20. Este desvio pode ser explicado pelo facto de muitos alunos

alterarem as suas escolhas e, após um primeiro 10.º ano, optarem por mudar de área. Relativamente ao ano letivo 2018-19, não foram disponibilizados dados a nível nacional.

Resultados da Avaliação Externa

Nos dois últimos anos letivos não houve, devido à situação pandémica, obrigatoriedade da realização dos exames nacionais do 9.º, 11.º e 12.º anos. Apresentamos os dados referentes aos últimos dois anos em que essa obrigatoriedade existiu.

Quadro 8 – Resultados da avaliação externa (anos letivos 2017-18 e 2018-19)

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2017-18							
		N. Provas	CIF	Exame	CDF	Diferença CIF Exame	Diferença CIF CDF	% Sucesso	Média Exame Nacional
11.º	Biologia-Geologia	36	13,7	10,7	12,9	2,9	0,8	94,4	10,9
	Física e Química A	29	13,1	9	12,1	4,1	1	79,3	10,6
	Economia A	18	13,4	10,3	12,7	3,1	0,8	94,4	11,3
	Filosofia	30	13,2	11,1	12,9	2,1	0,3	90	13,9
	MACS	22	13,2	7,9	11,7	5,3	1,5	81,8	10,2
	Geografia A	58	12,7	11,7	12,4	1	0,3	98,3	11,6
	Geometria Descritiva A	18	14,4	6,7	12,5	7,7	1,9	83,3	11,4
	História da Cultura e das Artes	17	13,4	7,7	12,6	5,7	0,7	100	9,6
12.º	Português	69	12,5	12,1	12,1	1,6	0,4	92,8	11
	Matemática A	33	13,9	12,1	13,6	1,8	0,2	97	10,9
	História A	19	12,5	9,7	12	2,8	0,5	94,7	9,5
	Desenho A	8	14,9	12,3	13,9	2,6	1	100	13,4

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2018-19									
		N. Provas	CIF	Exame	CDF		Diferença CIF Exame	Diferença CIF CDF	% Sucesso		Média Exame Nacional
11.º	Biologia- Geologia	23	13,7	10,8	13		2,9	0,7	91,3		10,7
	Física e Química A	19	13,4	9,8	12,8		3,7	0,6	94,7		10
	Economia A	17	13,8	11,6	13,4		2,2	0,4	100		12
	Filosofia	26	12,3	9,8	11,7		2,6	0,6	80,8		14
	MACS	16	13,1	8,5	12		4,6	1,1	93,7		11
	Geografia A	47	12,2	9,6	11,6		2,5	0,6	85,1		10,3
	Geometria Descritiva A	10	15,3	8,5	13,4		6,8	1,9	70		13,5
	História da Cultura e das Artes	9	12,1	12,2	12,3		-0,1	-0,2	100		11,9
12.º	Português	103	12,4	11,4	12,2		0,9	0,2	100		11,8
	Matemática A	53	13,5	9,1	12,4		4,3	1	88,7		11,5
	História A	36	12,4	9,1	11,7		3,2	0,7	88,9		10,4
	Desenho A	14	14,6	12,6	14,3		2	0,3	100		13,8

Embora, nestes dois anos, existam algumas disciplinas que apresentaram uma diferença mais substantiva em relação à média nacional, não nos parece lícito tirar conclusões sobre a situação atual, uma vez que não dispomos de dados.

Ação Social Escolar

Quadro 9 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE)

Ação Social Escolar									
2017-18					2018-19				
Ciclo	Escalão		Total alunos	% do total	Escalão		Total alunos	% do total	
	A	B			A	B			
Pré-Escolar	9	12	21	32,8	8	14	22	34,9	
1.º	32	42	74	28,57	24	48	72	26,97	
2.º	24	29	53	36,06	17	25	42	29,17	
3.º	35	49	83	39,71	22	48	70	34,15	
Sec.	31	43	74	23,34	33	42	75	22,8	

Ação Social Escolar								
2019-20					2020-21			
Ciclo	Escalaço		Total alunos	% do total	Escalaço		Total alunos	% do total
	A	B			A	B		
Pré-Escolar	8	12	20	26,3	8	12	20	29,86
1.º	31	44	75	24,8	35	44	79	27,6
2.º	24	13	37	24,8	27	18	45	27,8
3.º	13	33	46	19,4	23	28	51	22,2
Sec.	14	16	30	7,6	19	29	48	13

2021-22							
Escalaço				Total alunos	Total dos escalões A e B	% do total (escalões A e B)	% do total (escalões A, B e C)
Ciclo	A	B	C				
Pré-Escolar	7	14	38	59	21	29,6	83,1
1.º	26	45	151	222	71	25,4	79,6
2.º	26	23	16	65	49	29,7	39,4
3.º	30	27	11	68	57	26	31,1
Sec.	30	26	15	71	56	17,3	21,9

Verifica-se alguma estabilidade, ao longo dos últimos anos, nos escalões A e B. No passado ano letivo foi criado o escalaço C, o que possibilitou um grande aumento dos apoios no Pré-escolar e 1º Ciclo. Regista-se, contudo, que a percentagem de alunos apoiados é muito significativa, o que revela a baixa condição socioeconómica de muitos dos nossos discentes.

Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Quadro 10- Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (seletivas e adicionais)

	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
Ciclo	Alunos MSAI	Alunos MSAI	Alunos MSAI	Alunos MSAI
1.º	4	10	19	16
2.º	14	12	7	14
3.º	19	22	17	30
Sec.	6	9	5	13
Totais:	43	53	48	73

Verifica-se, nos dados apresentados, um aumento significativo do número de alunos com Medidas Seletivas e Adicionais, no presente ano letivo. Este aumento poderá também resultar de uma maior capacidade de despiste destes casos. Trata-se, de qualquer modo, de um número muito elevado de alunos que necessitam de um acompanhamento mais próximo.

Quadro 11 - Práticas de diferenciação pedagógica em 2021-22

Tipo de medidas/ Ciclo	Medidas universais	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1.º	56	15	1
2.º	72	14	-
3.º	58	27	3
Sec.	12	11	2
Totais:*	198	67	6

* Números voláteis, em virtude de não ser um processo estanque, respeitantes ao ano letivo de 2021-22.

Unidades Especializadas

a) EB. 2,3 Damião de Odemira - número de alunos apoiados: 3 discentes que recebem apoio de Educação Especial, acompanhamento terapêutico e de uma assistente operacional.

b) Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves – número de alunos apoiados: 2 discentes que recebem apoio de Educação Especial, acompanhamento terapêutico e de duas assistentes operacionais.

Capítulo 4 – Áreas de intervenção e objetivos estratégicos

Durante a vigência do anterior Projeto Educativo, a realidade do Agrupamento de Escolas de Odemira alterou-se profundamente: desde logo os desafios causados pelo número crescente de alunos migrantes, designadamente de países asiáticos, mas também pela pandemia de COVID-19. Apesar dessas alterações, e reconhecendo que houve uma evolução clara nos objetivos desse documento, entendemos que o mesmo não ficou completamente desatualizado, razão pela qual este Projeto Educativo se considera seu sucessor, dando-lhe, por um lado, continuidade, respondendo aos novos desafios, por outro.

O AEO conseguiu um reconhecimento por parte da comunidade: a imagem projetada é de confiança e eficácia. Quando os nossos alunos ganham prémios nacionais e internacionais – o que tem acontecido amiúde no campo da Ciência – toda a comunidade se vê refletida e assume as vitórias como suas. Esta relação com a comunidade é algo que não se pode perder.

Contudo, é essencial bater-nos para melhorar alguns aspetos no funcionamento do AEO, que já estavam assinalados no relatório da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação, datado de 2016, e no plano de Melhoria de 2017: a articulação curricular e o sucesso escolar, aos quais se acrescentam a área da cidadania, razão superior da nossa existência, a relação com a comunidade e a integração dos alunos migrantes, que passou nos últimos anos a ser um ponto de efetiva preocupação no Agrupamento.

1. Pontos fortes

- Aplicação sistemática de medidas de promoção do sucesso escolar (aulas de apoio, coadjuvações, reforço curricular, tutorias, Apoio Tutorial Específico, Programa de Mentorias, Programa de Reeducação da Leitura e da Escrita, Clube Ubuntu e GAAPI).
- Análise dos resultados dos alunos implementada de forma sistemática (avaliação interna e externa), e usada como ponto de partida para a definição de estratégias conducentes à melhoria das aprendizagens e dos resultados.
- Preocupação dos docentes, estruturas intermédias de gestão e direção do AEO em melhorar os resultados escolares dos alunos, com especial incidência nas disciplinas estruturantes e sujeitas a avaliação externa.
- Práticas consolidadas que promovem uma cultura de aprendizagem, por exemplo através do debate de questões pedagógicas ou do reconhecimento, com visibilidade pública, dos alunos que se destacam por excelência e/ou mérito escolar.
- Auscultação aos alunos do 9.º ano, relativamente às suas preferências, de forma a apresentar propostas para a rede escolar.
- Existência de protocolos com várias entidades da comunidade envolvente.
- Disponibilidade da Direção para ouvir todos os membros da comunidade educativa.
- Empenho na melhoria através do contacto com outros agrupamentos para conhecimento de «boas práticas».
- Existência de atividades na área da responsabilidade social corporativa.
- Trabalho desenvolvido no âmbito de projetos e clubes.
- Prioridade, em termos orçamentais, a aspetos relacionados com a prática letiva.

- Preocupação em gerir de forma eficiente os recursos financeiros.
- Recurso a diversos meios de comunicação entre os alunos e os professores e entre estes e os encarregados de educação.
- Corpo docente estável.
- Baixo nível de indisciplina, no ensino secundário.
- Existência de uma Associação de Pais ativa.
- Equilíbrio entre o número de docentes do Quadro de Agrupamento/ Escola e Quadro de Zona Pedagógica e Contratados, que se revela enriquecedor para a partilha de experiências e metodologias.
- A média dos resultados dos exames nacionais do ensino secundário são aproximadamente idênticos aos resultados da média nacional, tendo em conta os últimos anos letivos em que é possível fazer tal comparação.
- Não existe uma discrepância significativa entre a média dos exames nacionais realizados e a média das classificações internas, de acordo com os dados dos últimos anos em que é possível estabelecer tal comparação.
- Trabalho dedicado de um número significativo de membros do pessoal docente e não docente.

2. Áreas de melhoria

- Articulação vertical e horizontal do currículo.
- Práticas de diferenciação pedagógica e de trabalho colaborativo no processo de aprendizagem.
- Reforço das respostas educativas aos alunos com MSAI.
- Diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem e práticas experimentais.
- Integração e sucesso dos alunos migrantes.
- Prevenção de comportamentos de risco.
- Envolvimento da comunidade educativa no desenvolvimento de projetos.
- Resultados escolares internos do ensino secundário.

3. CONSTRANGIMENTOS

- Distâncias geográficas que limitam a participação da comunidade educativa.
- Limitada autonomia em relação à oferta formativa dos cursos profissionais.
- Horários dos transportes escolares.
- Falta de transportes que permitam a deslocação a contextos de aprendizagem fora da escola.
- Envelhecimento do parque escolar.
- Orçamento reduzido.
- Parque informático obsoleto.
- Fraca qualidade da internet em todos os estabelecimentos de ensino.
- Falta de rejuvenescimento do pessoal docente.
- Falta de rejuvenescimento do pessoal não docente.
- Previsão de um aumento no número de turmas e um aumento de alunos estrangeiros.
- Falta de docentes para garantir uma resposta adequada às diversas necessidades.
- Falta de pessoal não docente em todos os estabelecimentos de ensino.
- Nenhum dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo possui espaços exteriores cobertos.

4. OPORTUNIDADES

- Exercício de autonomia do AEO na promoção das aprendizagens e sucesso educativo.
- Reforço da articulação entre vários ciclos de ensino.
- Integração dos alunos migrantes, promovendo a Interculturalidade.
- Aprofundamento do exercício da cidadania.
- Processo de transferência de competências, a operar em abril de 2022, com o Município de Odemira (entidade com recursos financeiros e alocada no território, que é conhecedora dos problemas do parque escolar, bem como demais matérias logísticas, as quais condicionam as aprendizagens nos espaços escolares).

5. OBJETIVOS E METAS

Objetivos Estratégicos

1. Promover o sucesso escolar.
2. Promover a Articulação Curricular.
3. Promover o exercício de uma cidadania responsável.
4. Integrar os alunos migrantes.
5. Promover a inclusão dos alunos numa ESCOLA PARA TODOS.

ONDE PRETENDEMOS CHEGAR - Operacionalização do PE

Para cada objetivo estratégico definiram-se:

- objetivos específicos;
- operacionalização;
- metas;
- indicadores de medida.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Promover o sucesso escolar	
Ao longo dos últimos anos, as taxas de sucesso do Agrupamento têm vindo a subir, encontrando-se, na generalidade dos anos, acima da média nacional, invertendo a situação anterior. As medidas que permitiram esta inversão devem continuar a ser implementadas e, quando possível, ampliadas.	
Objetivos - Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, fomentando a realização de aprendizagens significativas. - Garantir rigor e exigência no processo de avaliação das aprendizagens. - Valorizar a dimensão formativa da avaliação. - Motivar os alunos. - Manter ou, se possível, melhorar os resultados da avaliação interna. - Manter ou, se possível, melhorar as taxas de transição a um nível próximo do atual - Promover a formação e qualificação de docentes e não docentes.	Operacionalização - Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas. - Potenciar o ensino prático e experimental, visando aprendizagens criativas e ativas. - Diversificar os instrumentos de avaliação. - Construção de instrumentos de avaliação comuns por disciplina/ano. - Implementar a prática conjunta de construção e classificação de instrumentos de avaliação. - Reforçar tempos letivos de disciplinas, apoios, tutorias e coadjuvações, de acordo com as necessidades identificadas. - Desenvolver projetos motivadores de aprendizagem - Valorizar o desempenho académico através do Quadro de Mérito ou promoção de candidaturas a prémios de reconhecimento de mérito e de valor. - Oferecer formação aos docentes e não docentes, aprovando no primeiro período letivo o plano de formação do AEO.
Metas - Em cada ciclo, manter a taxa de transição de ano superior à média nacional. - Aproximar as classificações da avaliação externa da média nacional, de tal modo que a média do conjunto dos exames da escola, no ensino secundário, não seja inferior em mais de um valor à média do conjunto dos mesmos exames nacionais. - A média dos resultados da avaliação externa do AEO deve ser igual ou superior à média das escolas do Alentejo Litoral.	Instrumentos de verificação e recolha de evidências - Análise dos resultados escolares. - Atas de grupo e de departamento. - Número de disciplinas abrangidas pelo reforço, apoio e coadjuvação. - Número de alunos que frequentam os espaços de apoio. - Relatórios de apoio.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Promover a Articulação Curricular

A articulação foi um ponto fraco no Projeto Educativo anterior. Considera-se, em face dos resultados obtidos, que a situação melhorou consideravelmente. Todavia, deve continuar a ser implementada uma prática de trabalho conjunto entre os professores dos vários ciclos do Agrupamento, de forma a proporcionar a coesão deste e a permitir uma melhor adaptação dos alunos que transitam de ciclo, bem como o desenvolvimento das competências dos discentes.

Objetivos

- Incentivar a reflexão e o trabalho colaborativo dos docentes.
- Promover a sequencialidade das aprendizagens e a comunicação interciclos e entre as várias escolas do AEO.
- Promover a cooperação entre os docentes do AEO para uma melhor adequação do currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos.
- Implementar de forma sistemática processos regulares de planificação conjunta dos conteúdos programáticos das disciplinas entre os docentes.

Operacionalização

- Disponibilizar formação na área do trabalho colaborativo.
- Elaborar horários dos docentes que assegurem tempo para trabalho pedagógico em equipa.
- Refletir no Plano de Turma a articulação de aprendizagens.

Metas

- Todos os grupos disciplinares que lecionem mais do que um ciclo, deverão realizar, pelo menos, uma atividade anual que envolva mais do que ciclo.
- A BECRE deverá organizar, pelo menos, uma atividade anual que envolva alunos e docentes de vários ciclos.
- Dar continuidade às reuniões de articulação de continuidade entre ciclos.

Instrumentos de verificação e recolha de evidências

- Plano Anual de Atividades.
- Atas das reuniões de articulação, realizadas no início do ano, entre docentes dos ciclos sequenciais.
- Atas das reuniões de grupo disciplinar.
- Atas das reuniões dos departamentos curriculares.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Promover o exercício de uma cidadania responsável

Entendendo a cidadania como um dos fundamentos da escola pública, importa sempre aprofundá-la e problematizá-la. Para este triênio, contamos com o renascer dos Clubes, cuja atividade esteve limitada devido à situação de pandemia que viveu o país.

Objetivos

- Promover a formação integral de cada um dos alunos.
- Fomentar a solidariedade.
- Incentivar o desenvolvimento de uma consciência ambiental.
- Promover hábitos de vida saudáveis, prevenindo comportamentos de risco.
- Promover uma educação cívica para uma cidadania humanista.
- Fomentar o espírito de iniciativa dos alunos.
- Promover o espírito crítico dos alunos.
- Alargar os horizontes culturais, proporcionando novas experiências e contacto com realidades diferentes das que lhe são familiares.
- Promover a capacidade organizativa dos alunos, bem como a sua autonomia e responsabilidade.

Operacionalização

- Divulgar o Regulamento Interno.
- Desenvolver ações/projetos de solidariedade social.
- Apoiar a prática desportiva sobretudo associada ao Desporto Escolar.
- Desenvolver ações/atividades para a promoção de hábitos de vida saudável.
- Desenvolver ações de capacitação: autoestima, respeito, sã convivência, autonomia, responsabilização, tolerância.
- Apoiar as iniciativas propostas pelos alunos.
- Desenvolver ações que elevem o nível cultural dos alunos e lhes propiciem novas experiências e contacto com outras realidades.
- Desenvolver e valorizar as atividades dos diferentes clubes e projetos do Agrupamento.

Metas

- Organizar, pelo menos, uma visita de estudo por ano de escolaridade.
- Realização de, pelo menos, uma atividade anual que apele à solidariedade.
- Realizar, pelo menos, três ações/atividades por ano escolar no âmbito da promoção de hábitos de vida saudável.
- Realizar, pelo menos, uma atividade anual por ciclo que envolva todos os alunos desse ciclo.
- Organizar, pelo menos, uma atividade anual aberta à comunidade.
- Apoiar atividades organizadas por alunos.

Instrumentos de verificação e recolha de evidências

- Plano Anual de Atividades
- Número de ações/atividades desenvolvidas ao longo do ano.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Promover a Integração dos alunos migrantes

Este é um desafio que se coloca de forma muito premente ao AEO. Como se pode verificar, o número de alunos migrantes tem vindo a aumentar (vide quadro 6), nem sempre se revelando fácil a sua integração.

Objetivos

- Promover a integração dos alunos migrantes.
- Adequar o processo de ensino-aprendizagem às especificidades destes alunos.
- Fomentar a interculturalidade.
- Promover dinâmicas de integração e interculturalidade que abarquem a comunidade educativa.
- Minorar os problemas decorrentes da barreira linguística no processo ensino-aprendizagem.

Operacionalização

- Criar uma equipa multidisciplinar de acolhimento e integração de alunos estrangeiros no AEO.
- Motivar os alunos migrantes para a participação nos diversos clubes a funcionar no Agrupamento.
- Desenvolver atividades que fomentem a Interculturalidade.
- Articular o trabalho desenvolvido no AEO com outras instituições ligadas ao apoio ao migrante.

Metas

- A BECRE deverá organizar anualmente, pelo menos, uma atividade anual que promova a Interculturalidade.
- Deverá ocorrer uma atividade anual, com impacto na comunidade, que promova a Interculturalidade.
- Todos os clubes devem organizar, pelo menos, uma atividade que promova a interculturalidade e/ou a integração de alunos migrantes.

Instrumentos de verificação e recolha de evidências

- Plano Anual de Atividades.
- Relatórios dos clubes e projetos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5	
Promover a inclusão dos alunos numa ESCOLA PARA TODOS	
Tem-se verificado um crescente acompanhamento e despiste de alunos com MSAI (vide quadro 10). Verifica-se, contudo, e perante o aumento de alunos abrangidos, necessidade de reforçar os recursos humanos e materiais, aspetos em que incide este objetivo estratégico.	
Objetivos - Criar condições (materiais e humanas) para possibilitar uma inclusão mais eficaz dos alunos. - Continuar a promover respostas adequadas aos alunos com MSAI, baseadas na igualdade de direitos e de oportunidades, com vista à sua participação social e autonomia; - Sensibilizar a comunidade escolar para a inclusão.	Operacionalização - Assegurar pessoal não docente para um eficaz apoio aos alunos com MSAI, nomeadamente aos alunos com medidas adicionais. - Reforçar o apoio prestado pelo CAAI - Implementar medidas de apoio para as crianças em risco de atraso de desenvolvimento e/ou alunos com necessidades de inclusão. - Motivar o pessoal docente e não docente para a formação na área da Educação Especial. - Dinamizar ações que reforcem o papel da turma na inclusão do aluno. - Reforçar a articulação entre diretores de turma/ conselho de turma e IP e/ou técnicos do CRI em apoio às crianças/alunos.
Metas - Implementação de planos de transição para a vida ativa (PIT) para todos os alunos que reúnam condições - Apoiar todos os alunos referenciados com dificuldades. - Realização de, pelo menos, uma reunião de articulação entre docentes e a EMAEI (com elementos variáveis, família, educadoras, docentes, IP, CRI) aquando do momento de transição.	Instrumentos de verificação e recolha de evidências - Relatórios. - Atas.

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral datada de 7 de março de 2022.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Missão e Valores.....	3
Capítulo 1- Quem somos.....	5
Capítulo 2- Como nos organizamos.....	10
Capítulo 3- De onde partimos.....	18
Capítulo 4- Áreas de intervenção e objetivos estratégicos..	27